

ESTUDO BIO-BIBLIOGRÁFICO

HOMERO SENNA

BRITO BROCA (1903 - 1961)

Filho de André Broca e de Benedita Marieta de Brito Broca, José Brito Broca nasceu em Guaratinguetá (E. de São Paulo) a 6 de outubro de 1903.

Mais do que qualquer outra pessoa da família, a avó materna - Maria Teodora de Brito - conhecida familiarmente, à velha moda brasileira, por *Nhá Marica*, haveria de exercer enorme influência sobre o menino e, em consequência, sobre o escritor que este se tornaria mais tarde.

A avó era exageradamente apegada ao neto. Professora primária lecionava numa escola feminina isolada, e todos os dias, ao dirigir-se para a aula, levava-o pela mão. "Por nada no mundo consentia em separa-se de mim um instante sequer..." - confessaria em suas memórias o escritor. "Saia do sereno, José! - distingo bem nítida a voz de minha avó - escreve o memorialista. Ou então: - Venha pôr o chapéu porque está caindo sereno. Eram as coisas que maior pavor lhe causavam: o sereno, o vento e a chuva..."

Um psicanalista descobriria nos cuidados excessivos e por vezes absurdos da avó para com o neto a origem do retraimento, da timidez que marcou para sempre, e de modo tão fundo, a vida do escritor. Desencantado de encontrar no mundo outras criaturas tão bondosas e afáveis como a avó, e temeroso dos contactos humanos, não raro ásperos e difíceis, o escritor, como um caramujo, refugiava-se na sua solidão. "Uma das bases da compreensão entre os espíritos - escreveria mais tarde - é o respeito aos hábitos, aos cacoetes, e por assim dizer, às manias que quase todos nós possuímos - respeito, mais do que tudo, à necessidade de solidão de cada um. E isso só se dá quando podemos limitar o nosso convívio ao dos temperamentos afins, ao das pessoas com quem sintonizamos".

Já tendo nessa época, vivido bastante, *Nhá Marica* costumava dizer ao neto curioso e bisbilhoteiro: "Minha vida é um romance!..." E não é impossível que o interesse, o gosto, a paixão de Brito Broca pela literatura lhe tenha vindo das histórias que a sua avó contava, pois ele próprio confessaria mais tarde: "Sentado a seus pés, quantas vezes fiquei horas entretido, a ouvir capítulos desse extraordinário romance..."

ALUNO DA ESCOLA NORMAL

Depois de freqüentar a escolinha particular de D. Cardealina e, em seguida, a Escola Modelo, Brito Broca concluiu os estudos exigidos para a matrícula na Escola Normal, por onde se diplomaria em 1923, tendo sido o orador da turma. Em artigo publicado por ocasião do seu falecimento, Leopoldo Ayres, seu grande amigo e companheiro d'*A Gazeta*, lembrou o que significaram, para as cidades do interior de São Paulo, as Escolas Normais criadas no princípio do século: "Quando ainda as Escolas Normais constituíam uma espécie de privilégio para as cidades, elas se tornaram núcleos de bom gosto literário. Assim as de Itapetininga, São Carlos, Campinas e Guaratinguetá. Os rapazes as procuravam para o promissor no-

viciado das letras". Na de Guaratinguetá fez Brito Broca o seu noviciado e, ainda estudante, já colaborava no *Correio Popular*, hebdomadário local, de quatro páginas, que circulava aos domingos.

Em 1924, tendo sido fundado na cidade *O Farol*, órgão de oposição à política dos Alves (ou melhor, do Comendador Antônio de Paula Rodrigues Alves, irmão do Conselheiro e que era então o chefe político incontestável do município) uma crônica de sua autoria, publicada na seção social, obriga o escritor a mudar-se para São Paulo.

JORNALISTA EM SÃO PAULO

Atraído pelo jornalismo, em 1927 é repórter d'*A Gazeta*, da capital paulista, onde escreve, sob o pseudônimo de *Lauro Rosas*, a crônica de abertura da seção social. Com a vitória da revolução de 30, novos órgãos surgem na imprensa paulista, e Brito Broca deixa, então, *A Gazeta* para trabalhar n'*O Tempo*, folha do tenentismo, e n'*A Razão*, órgão ligado à Legião Revolucionária. Em 1935, porém, está de novo na redação d'*A Gazeta*, como responsável pela seção literária, datando daí suas primeiras crônicas sob o pseudônimo de *Alceste*. Por que teria Brito Broca escolhido para o pseudônimo o nome do conhecido personagem de Molière? É que talvez já nesse tempo pretendesse, como o personagem d'*O Misanthropo*, afastar-se voluntariamente do convívio dos seus semelhantes, para refugiar-se na vida espiritual, longe dos contactos que o enfadavam e constrangiam. De fato, por paradoxal que seja, já notou Francisco de Assis Barbosa que o historiador da nossa vida literária não fazia vida literária. Na redação é que ele convivia com os companheiros e debatia problemas literários: em *Letras & Artes*, no *Jornal de Letras*, no *Correio da Manhã*, na sucursal d'*A Gazeta*, e por fim na *Revista do Livro*.

Agradecendo o jantar que os amigos lhe ofereceram, no antigo "Bar Recreio" da Praça José de Alencar, quando do aparecimento do seu livro *A Vida Literária no Brasil - 1900*, o homenageado, num discurso sóbrio e profundo, aludiu ao mundo imaginário que sabia criar em torno a si, pelas sugestões da leitura. E disse da felicidade que sentia quando, à noite, depois de andanças por bibliotecas e redações, no ganha-pão cotidiano, chegava ao seu quarto modesto e, à luz da lâmpada, passava a viver em outros mundos, inteiramente esquecido das misérias e sofrimentos que aqui nos cercam.

Se é verdade que feliz é o homem sem biografia, ninguém mais venturoso do que Brito Broca, pois nada de extraordinário marca a sua vida a não ser a paixão e o devotamento à literatura. "Operário das letras", já foi chamado. E o epíteto calha perfeitamente a quem outra coisa não quis ser senão um incansável devorador e anotador de livros. "Nunca pensou em se arrumar na vida - disse dele, com toda a justiça, seu conterrâneo e amigo Francisco de Assis Barbosa - e isto porque, sendo solteiro, a vida material nunca foi objeto permanente do seu interesse. Títulos, posições, glória, dinheiro, nada disso, para ele, teve importância. Seria quando muito o acessório, não o essencial, na sua existência de extasiado permanente pelo poder literário. Comia, bebia e dormia sempre pensando nos livros que estava lendo ou nos livros que tinha ainda para ler no dias subseqüentes, em todos os dias, em todas as horas, em todos os minutos. Horas de leitura, horas de viver".

Daí por que outro dileto amigo - Carlos David - tomando de empréstimo a José Lino Grünewald uma das felizes criações vocabulares do seu engenho poético, se referiu ao *escreviver* de Brito Broca. E Carlos David, que o conheceu bem, sobretudo nos tempos do *Hotel Perfeito*, assim descreve os hábitos de vida do escritor:

“Entretinha-se com os livros voluptuosamente e esticava a noite para mais *horas de leitura*. Com os primeiros raios do sol e amainado o movimento de entra-e-sai no hotel suspeito, o cavoucador afastava a tabuinha que lhe servia de mesa, desligava o foco adaptado à cabeceira, espichava-se na cama de altos espaldares, móvel escuro e antigo que era o seu barco”.

MUDANÇA PARA O RIO

Para ser rigorosamente cronológica, esta notícia deveria dizer, porém, que foi em 1937, a convite de Genolino Amado, que Brito Broca transferiu residência para o Rio, onde passou a trabalhar no antigo DIP. Por essa mesma época, é chamado a colaborar com a Livraria José Olympio Editora, como redator de notas sobre as edições da Casa, tradutor e prefaciador de obras literárias. Ao mesmo tempo, continua a colaborar n’*A Gazeta*, agora como redator da sucursal.

Em 1944 publica *Americanos*, vol.15 da coleção “Caderno Azul”, da Editora Guaíra Ltda., de Curitiba, coleção essa dirigida por Sérgio Milliet, De Plácido e Silva e Luís Martins. É uma pequena brochura, impressa em papel barato, onde foram reunidos sete ensaios sobre escritores ou temas latino-americanos. E não deixa de ser melancólico verificar: o comentarista que, com suas notas, soprava o balão que transportava ao céu da glória literária tantos figurões, para ver impresso o seu primeiro caderno de ensaios, teve de valer-se dos préstimos de uma modesta editora de província...

Dois anos depois, em 1946, graças à generosidade de Jorge Lacerda, diretor do suplemento “Letras & Artes”, de *A Manhã* tem oportunidade de realizar uma viagem a Buenos Aires escrevendo então várias reportagens e entrevistas para esse órgão.

Em 1948 empreende, por conta própria, sua primeira (e única) viagem à Europa, sonho que sempre alimentou e que pôde, afinal, realizar. E é fácil avaliar o que essa viagem representou para Brito Broca, ele que sempre viveu encharcado de literatura francesa e que, como bom intelectual sulamericano, também sentia os efeitos daquela “sedução de Paris” a que se refere no último ensaio do seu volume de estréia. Do mesmo modo que Rubén Dario, Amado Nervo, Gomez Carillo e tantos outros escritores deste lado do Atlântico, ele também era um provinciano que reconhecia uma única e verdadeira capital: a Cidade Luz.

QUATRO VEZES PREMIADO

1956 é um ano particularmente significativo na vida do escritor, pois assinala o aparecimento do seu ensaio *A Vida Literária no Brasil - 1900*, em edição ilustrada do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, então dirigido pelo seu grande amigo e incentivador José Simeão Leal. Esse livro projetou em todo o País o nome do escritor, pois foi quatro vezes premiado - pela Secretaria da Educação do Rio de Janeiro (Prêmio Paula Brito); pela Academia Brasileira de Letras (Prêmio Sílvio Romero); pela Sociedade Paulista de Escritores (Prêmio Fábio Prado); e pelo Pen Club do Brasil (Prêmio Luísa Cláudio de Sousa). Nesse mesmo ano sai a lume um outro trabalho de sua autoria: *Raul Pompéia*, vol.nº 21 da coleção “Grandes Vultos das Letras”, da Cia. Melhoramentos de São Paulo.

No ano seguinte publica ele dois novos volumes: *Horas de Leitura*, pelo Instituto Nacional do Livro, e *Machado de Assis e a política e outros estudos*, pela Or-

ganização Simões Editora, do Rio. Em 1958, como separata do nº 10 da *Revista do Livro* (de que desde 1957 era redator) aparece *No Arquivo de Coelho Neto*, ampla reportagem sobre a correspondência passiva do autor do *Sertão*, arquivada na Biblioteca Nacional.

NUMA MADRUGADA DE DOMINGO

DE 1960 é a 2ª edição, revista e aumentada, de *A Vida Literária no Brasil - 1900*, vol. 108 da coleção "Documentos Brasileiros", da Livraria José Olympio Editora. Recolhia ainda Brito Broca os louvores unânimes da crítica pela edição definitiva desse seu trabalho, e preparava-se para lançar o volume seguinte desse amplo painel da vida literária no Brasil - *A Época Modernista* - quando, na madrugada de 20 de agosto de 1961 (um domingo) o escritor morreu atropelado por um automóvel em disparada na madrugada na Praia do Flamengo, na altura da rua Dois de Dezembro.

Removido o corpo para o Instituto Médico-Legal, na Avenida Mem de Sá, a dois passos do apartamento da rua Washington Luís, de onde, na véspera, o escritor saíra para uma das suas habituais "catarses" dos sábados, dali partiu o cortejo fúnebre para Guaratinguetá. Antes, o caixão esteve depositado por um instante no saguão do *Correio da Manhã*, na Avenida Gomes Freire, onde o diretor M. Paulo Filho disse o adeus dos colegas da redação ao companheiro desaparecido exatamente no momento em que, superadas várias dificuldades de ordem pessoal, poderia ele produzir a obra que fosse o coroamento de tantos anos de estudos, de pesquisas e de dedicação às letras.

OBRA PÓSTUMA

Depois de sua morte, graças à dedicação de amigos e à compreensão de órgãos oficiais de cultura, foram publicadas mais quatro obras de Brito Broca: *Quando havia província* (excerto de suas memórias), separata da *Revista do Livro*, nºs 21-22; *Pontos de Referência*, coletânea de ensaios organizada ainda pelo escritor, pouco antes do seu trágico desaparecimento e publicada em 1962 pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura; *Memórias* (incluindo o capítulo *Quando havia província*), vol.135 da coleção "Documentos Brasileiros", da Livraria José Olympio Editora, texto organizado anotado e com introdução de Francisco de Assis Barbosa; e *Letras Francesas*, coleção "textos e Documentos", da Comissão Estadual de Literatura, do Conselho Estadual de Cultura, da Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, edição também organizada e prefaciada por Francisco de Assis Barbosa com os artigos da seção que Brito Broca manteve, de outubro de 1956 a setembro de 1961, no suplemento literário de *O Estado de São Paulo*, com o mesmo título dado ao volume.

BRITO FUNCIONARIO

Prestando, a propósito do comportamento de Brito Broca como funcionário público, um depoimento dos mais interessantes, onde fica patente sua total incompatibilidade com a burocracia e qualquer outra coisa que não fosse o puro trabalho intelectual, o escritor Pereira Coelho, seu colega no Instituto Nacional do Livro, enviou ao jornalista José Condé, por ocasião do primeiro aniversário da morte

do autor de *Horas de Leitura*, a seguinte carta:

Caro José Condé,

Se isto fosse um artigo teria o título de "Brito Broca e a Burocracia". Entretanto é apenas uma carta levando contribuição para a futura biografia do nosso querido amigo. Como você sabe, a colaboração de Brito Broca seria preciosa para a *Revista do Livro*, e por isso o INL contratou-o para dirigir-la juntamente com Alexandre Eulálio. Vi-o chegar e logo comecei a estimá-lo. Acompanhei com interesse os primeiros choques do boêmio com a burocracia. Não foram muitos e tinham sempre a mesma razão: ele se interessava exclusivamente pelo trabalho e a burocracia exigia detalhes. Sua noção do dever era muito grande e, mal chegava, Brito Broca enfiava-se no trabalho. O livro de ponto era para Brito Broca assinar. Batia na testa no gesto característico de quem havia esquecido, assinava e agradecia. Um dia veio de muito alto uma recomendação especial sobre o "ponto". Vi o número de Brito Broca em branco. Procurei-o inutilmente. Então fui obrigado a riscar o lugar da assinatura. Depois encontrei preso ao livro o papel que segue junto. Contendo o riso, procurei o querido companheiro e expliquei-lhe o caso. Desculpou-se e eu pedi permissão para guardar o "edital". Estranhou o termo e eu disse: "Faço saber" são as palavras iniciais de todo o edital que se preza. Hoje o edital vai para boas mãos, Condé, pois nenhuma biografia de Brito Broca será completa sem a sua colaboração".

Eis o "edital" de que fala Pereira Coelho:

"Faço saber que ontem cheguei aqui ao meio-dia, uma hora antes do meu horário normal, para ultimar os originais da introdução crítica da Enciclopédia que "seu" Caldas viria buscar às duas horas. Preocupado com os entendimentos que devia ter com ele ao entregar-lhe o trabalho, esqueci-me de assinar o ponto. Fui visto aqui por todas as pessoas, inclusive o diretor com quem tratei a respeito. Justamente às três horas, quando me afastei para comer alguma coisa, pois estava com um cafezinho desde às 9 horas da manhã, me cortaram o ponto. Brito Broca."

BIBLIOGRAFIA

Americanos - Coleção "Caderno Azul" nº 15. Editora Guafrá Ltda., Curitiba, São Paulo, Rio, 1944.

Coelho Neto, romancista - in *O Romance Brasileiro* (De 1752 a 1930) Coordenação, notas e revisão por Aurélio Buarque de Holanda. Introdução de Octávio Tarquínio de Souza. Edições "O Cruzeiro", Rio de Janeiro, 1952.

A Vida Literária no Brasil - 1900 - Coleção "Letras e Artes", vol.5. Ministério da Educação. Rio de Janeiro, 1956 (Edição Ilustrada).

Raul Pompéia - Grandes Vultos das Letras, nº 21. Edições Melhoramentos, São Paulo s/d: (1956).

Horas de Leitura - Biblioteca de Divulgação Cultural, vol. X. Instituto Nacional do Livro. Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1957.

Machado de Assis e a Política e outros estudos - Coleção "Rex". Organização Simões Editora. Rio de Janeiro, 1957.

No Arquivo de Coelho Neto - Separata da *Revista do Livro* nº 10 - junho de 1958. De pag. 55 a 84. Rio de Janeiro, 1958.

A vida Literária no Brasil - 1900 - 2ª edição revista e aumentada. Coleção "Documentos Brasileiros". vol.108. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro. 1960.

Quando havia província - Separata da *Revista do Livro* nºs 21-22, correspondentes aos meses de março-junho de 1961, mas só aparecidos depois da morte do escritor.

O Caderno e o Saxofone (Crônica) - Tipografia Ávila. Guaratinguetá (E. de São Paulo), 1965.

Memórias - Coleção "Documentos Brasileiros", vol.135. Texto organizado, anotado e com introdução de Francisco de Assis Barbosa. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro, 1968. (Edição Ilustrada.)

Letras Francesas - Coleção "Textos e documentos", vol.II. Edição organizada e prefaciada por Francisco de Assis Barbosa. Comissão Estadual de Literatura, Conselho Estadual de Cultura, Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, 1969.

A Vida Literária no Brasil - 1900 - 3ª edição. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1975.

PREFÁCIOS, INTRODUÇÕES, POSFÁCIOS

"O destino de Tolstoi" Posfácio às *Memórias*, de Leon Tolstoi. Tradução de Rachel de Queiroz. coleção "Memórias, Diários, Confissões". Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1944.

"Notas sobre *Recordações da Casa dos Mortos*" - Prefácio a *Recordações da Casa dos Mortos*, de Dostoievski. Tradução de Rachel de Queiroz. Coleção "Fogos Cruzados", vol.50. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1945.

"O Mistério Thomas de Quincey" - Introdução a *Confissões de um comedor de ópio*, de Thomas de Quincey. Tradução de Ana Maria Martins. Coleção "Memórias, Diários, Confissões". Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1946.

"A viagem maravilhosa de Goethe" - Introdução à *Viagem à Itália*, de Goethe Tradução de Osório Borba. Coleção "Memórias, Diários, confissões". Livraria José Olympio

Editora, Rio de Janeiro, 1947.

"Crime e Castigo" - Introdução a *Crime e Castigo*, de Dostoievski. Tradução de Rosário Fusco. Coleção "Fogos Cruzados", vol.97. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1949.

"Dostoievski e *O Idiota*" - Prefácio a *O Idiota*, de Dostoievski. Tradução de José Geraldo Vieira. Coleção "Fogos Cruzados". vol.100. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro, 1949.

"Dom Quixote" - Introdução a *Dom Quixote de la Mancha*, de Cervantes. Tradução de Almir de Andrade e Milton Amado. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro, 1952.

"José de Alencar" - Introdução biográfica aos vols. I e II (*O Guarani*) das *Obras de Ficção* de José de Alencar. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro, 1951.

TRADUÇÕES

Turguenev - *Águas de Primavera* (em colaboração com George Serzoff). Biblioteca dos Autores Russos, 1932.

Jean Babelon - *O Conquistador* (A vida de Fernando Cortez). Coleção "O romance da vida", vol.10. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

Melchior de Vogüé - *O romance russo*. Editora *A Noite*, Rio de Janeiro, s/d.

Gregório Marañon - *Tibério* (História de um ressentimento). Coleção "O romance da vida", vol.25. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1944.

Heródoto - *História*. W.M.Jackson Inc. Editores, Rio de Janeiro, 1948.

Voltaire - *Seleções* W.M.Jackson Inc. Editores, Rio de Janeiro, 1948. *Prosadores Franceses* (em colaboração com Wilson Lousada). W.M.Jackson Inc. Editores, Rio de Janeiro, 1948.

Turguenev - *O Primeiro amor* (novela). *O Medo* - Birouck (contos). Coleção "Fogos Cruzados", vol.93. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1949.

Esta bio-bibliografia, de autoria de Homero Senna, foi originalmente publicada como homenagem da Livraria São José ao décimo aniversário da morte de Brito Broca (Rio de Janeiro, 1971).

PROJETO DAS OBRAS REUNIDAS DE BRITO BROCA

Coordenação de Alexandre Eulalio (1979-1988) e Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulalio (1989-).

I - VOLUMES PUBLICADOS

1. *Românticos, Pré-Românticos, ultra-românticos (Vida Literária & Romantismo Brasileiro)*. POLIS/INL-MEC, São Paulo/Brasília, 1979.
2. *Ensaio da Mão Canhestra*. POLIS/INL-MEC, São Paulo/Brasília, 1981.
3. *Machado de Assis mais Outros Estudos 1ª e 2ª séries*. POLIS/INL-MEC, São Paulo/Brasília, 1983.
4. *Papéis de Alceste*. Editora da Unicamp, Campinas, 1991.
5. *Naturalistas, Parnasianos e Decadistas (Vida Literária: do Realismo ao Pré-Modernismo)*. Editora da Unicamp, Campinas, 1991.

II - VOLUMES A SEREM PUBLICADOS

1. *Futuristas, Passadistas, Modernistas (Vida Literária & Anos '20 no Brasil)*
2. *Modernismo & Anti-modernismo (Problemas e Figuras da Época Modernista no Brasil)*
3. *Teatro das Letras*
4. *Passeio pelos Livros*
5. *Escrita & Vivência*
6. *Mapa Literário*
7. *O Repórter Impenitente*
8. *Americanos 1ª e 2ª séries*
9. *Horas de Leitura 1ª e 2ª séries*
10. *Pontos de Referência 1ª e 2ª séries*
11. *Letras Francesas 1ª e 2ª séries*